

Fabiana Maria Silva Costa

Intervenções de Enfermagem Promotoras de Saúde Mental nos Cuidados de Saúde
Primários: uma Scoping Review



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa
Porto, 2025

Fabiana Maria Silva Costa
Estudante nº 41846 de Licenciatura em Enfermagem

Intervenções de Enfermagem Promotoras de Saúde Mental nos Cuidados de Saúde
Primários: uma Scoping Review



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa
Porto, 2025

Fabiana Maria Silva Costa
Estudante nº 41846 de Licenciatura em Enfermagem

Intervenções de Enfermagem Promotoras de Saúde Mental nos Cuidados de
Saúde Primários: uma Scoping Review

Atesto a originalidade do trabalho:

Fabiana Silva

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, orientado pela Professora Doutora Sónia Teixeira, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem.

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa
Porto, 2025

Resumo

Enquadramento teórico: As intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental correspondem às ações desenvolvidas por profissionais de enfermagem que contribuem para o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes. Nos cuidados de saúde primários, essas intervenções procuram identificar de forma precoce sinais de possíveis perturbações mentais, oferecer apoio emocional e promover estratégias que contribuam para a adaptação e a resiliência. A interação entre as práticas de enfermagem e a saúde mental desempenha um papel fundamental na prevenção de perturbações mentais e na promoção da qualidade de vida. Essa relação destaca a importância da formação dos enfermeiros e das suas intervenções diretas no cuidado integral e contínuo dos pacientes.

Objetivo: Mapear as evidências científicas existentes sobre as intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos cuidados de saúde primários.

Metodologia: Os estudos selecionados contêm informações relativas à promoção da saúde mental nos cuidados de saúde primários. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados PUBMED, CINAHL (via EBSCO), MEDLINE (via EBSCO) e PsycInfo (via EBSCO). A pesquisa foi complementada no RCAAP. O estudo foi registado na Open Science Framework (OSF). A elaboração do artigo seguiu as diretrizes da extensão do PRISMA- ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para Scoping Reviews.

Resultados: Um total de 444 artigos foram encontrados. Após exclusões e triagem, sete publicações foram incluídas: um artigo de opinião, dois estudos do tipo pesquisa-ação, duas revisões sistemáticas e duas revisões integrativas da literatura.

Conclusões: Observou-se que as intervenções de enfermagem nos cuidados de saúde primários desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental, especialmente em populações mais vulneráveis. A identificação precoce de sinais de perturbação mental, associada a ações de apoio emocional, contribuem significativamente para a prevenção e tratamento dessas condições. Tais intervenções demonstram impacto positivo na saúde mental dos pacientes, melhorando a sua qualidade de vida e reduzindo os riscos de agravamento dos quadros psicossociais.

Palavras-chave: “saúde mental”; “promoção de saúde”; “cuidados de saúde primários”, “enfermagem”;

Abstract

Background: Mental health-promoting nursing interventions refer to the actions carried out by nurses to improve the psychological and emotional well-being of patients. In primary health care, these interventions aim to identify early signs of mental disorders, provide emotional support, and promote coping and resilience strategies. The relationship between nursing practices and mental health is essential for the prevention of mental illnesses and to improve the quality of life. This connection highlights the importance of nurses' training and their direct interventions in the comprehensive and continuous care of patients.

Aim: To map the existing scientific evidence on mental health-promoting nursing interventions in primary health care.

Methodology: The selected studies contain information related to mental health promotion in primary health care. A bibliographic search was conducted in the following databases: PUBMED, CINAHL (via EBSCO), MEDLINE (via EBSCO), and PsycInfo (via EBSCO). The search was complemented through RCAAP. The study was registered on the Open Science Framework (OSF). The preparation of the article followed the guidelines of the PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews).

Results: A total of 444 articles were found. After exclusions and screening, seven publications were included: One opinion article, two action research studies, two systematic reviews, and two integrative literature reviews.

Conclusion: It was observed that nursing interventions in primary health care play a crucial role in promoting mental health, especially among vulnerable populations. The early identification of signs of mental disorders, combined with emotional support actions, contributes significantly to the prevention and treatment of these conditions. Such interventions have shown a positive impact on patients' mental health, improving their quality of life and reducing the risk of worsening psychosocial conditions.

Keywords: "mental health"; "health promotion"; "primary healthcare", "nursing".

Agradecimentos

Ao concluir esta etapa tão importante da minha vida acadêmica, sinto que, mais do que celebrar a conquista, é essencial agradecer a todos que, com o seu apoio, tornaram este momento possível. Quero assim expressar a minha mais sincera gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradecer à minha orientadora, **Professora Doutora Sónia Manuela Teixeira**, pela orientação cuidadosa, paciência e apoio constante. A sua experiência e incentivos ao longo deste tempo foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À **minha mãe**, pelo amor incondicional, pela compreensão e por me apoiar em todas as etapas da minha vida.

À **minha avó**, que sempre esteve ao meu lado com palavras de sabedoria e carinho.

À **minha irmã**, que sempre foi minha companheira e fonte de alegria, especialmente nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado, pelo apoio emocional, paciência e por sempre acreditar em mim, mesmo nos meus momentos de dúvida.

Aos meus amigos e restantes familiares, que me incentivaram e me ajudaram a seguir em frente, sou eternamente grata. Cada um foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Por fim, gostaria de dedicar um agradecimento especial **ao meu avô**, que faleceu durante a realização deste projeto. Sei que ele tinha um grande orgulho em mim e no meu percurso. Mesmo com as suas limitações de saúde, sempre fez questão de estar presente, de me apoiar e fazer-me acreditar que era capaz.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento quer a nível pessoal, quer académico. Este é um trabalho que conta com o apoio e amor de todos.

Obrigada!

Lista de abreviaturas e siglas

OSF - Open Science Framework

PRISMA-ScR - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

ScR – Scoping Review

DOI - Objeto de Identificação Digital

PCC - População, Contexto, Conceito

OMS - Organização Mundial da Saúde

CSP - Cuidados de Saúde Primários

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

JBI - Joanna Briggs Institute

mhGAP - Mental Health Gap Action Programme

Índice

1. Introdução	10
1.2. Objetivo do Trabalho	12
2. Metodologia	13
3. Resultados	14
4. Discussão	27
4.1. Limitações do estudo.....	31
5. Relevância para a prática de Enfermagem	32
6. Conclusão	33
7. Referências Bibliográficas	34

Índice de Quadros

Quadro 1. Questão PCC.....	12
Quadro 2. Características dos estudos incluídos.....	16

Índice de Figuras

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos.....	15
---	----

1. Introdução

A saúde mental é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um componente essencial do bem-estar geral, sendo um fator determinante para o desenvolvimento social, económico e pessoal (OMS, 2013). Esta não se resume apenas à ausência de doença mental, mas engloba o bem-estar psicológico e social que permite aos indivíduos realizarem o seu potencial, lidarem com o stress diário, trabalharem produtivamente e contribuírem para a sua comunidade (OMS, 2001).

Ao longo da minha prática clínica como estudante de enfermagem, foi possível observar a gestão de problemas de saúde mental em contexto de cuidados de saúde primários (CSP), o que despertou o meu interesse em compreender melhor como podemos, enquanto enfermeiros, contribuir de forma mais eficaz para a promoção da saúde mental neste contexto específico.

Apesar da sua importância, a OMS reconhece que grande parte da carga global de doenças mentais não é tratada adequadamente, com muitas pessoas a viverem com problemas de saúde mental sem o apoio necessário (OMS, 2008). O acesso ao tratamento adequado e a promoção da saúde mental devem ser garantidos em todos os níveis do sistema de saúde, com um especial foco nos CSP, onde os indivíduos frequentemente procuram apoio para questões relacionadas com a sua saúde em geral (Patel et al., 2007). Neste contexto, os enfermeiros encontram-se frequentemente na linha da frente, oferecendo cuidados contínuos, identificando precocemente sinais de perturbações mentais e promovendo o bem-estar psicológico da população (Jorge, 2024).

A integração de serviços de saúde mental nos CSP é uma estratégia recomendada pela OMS, sendo uma forma eficaz de melhorar a acessibilidade e reduzir as barreiras ao tratamento (OMS, 2008). Segundo a OMS, a promoção da saúde mental nos cuidados primários deve envolver estratégias de prevenção, apoio psicossocial e intervenções psicoterapêuticas, além de garantir a formação adequada dos profissionais de saúde para lidar com questões relacionadas ao bem-estar mental (OMS, 2013).

No entanto, a implementação de intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos CSP pode variar conforme o contexto social e económico, especialmente em países de baixos e médios rendimentos, onde os recursos são mais limitados (Patel, 2007). De acordo com Gask et al. (2013), a formação de enfermeiros e outros

profissionais de saúde para lidar com problemas de saúde mental nos CSP tem mostrado resultados positivos na redução de sintomas de perturbações mentais, como depressão e ansiedade.

Apesar do reconhecimento da importância das intervenções de enfermagem na promoção da saúde mental, ainda existe uma falha significativa no conhecimento sobre quais intervenções são mais eficazes, quais os desafios existentes e como estas podem ser implementadas nos diversos contextos de cuidados primários. A literatura existente é limitada, com estudos focados em populações específicas ou contextos particulares, dificultando uma visão abrangente do tema (Silva, 2015; Tselebis & Pachi, 2022). Além disso, a crescente pressão sobre os sistemas de saúde (agravada por crises como a recente pandemia de COVID-19) tornou ainda mais urgente a identificação de intervenções eficientes e adaptáveis para a promoção da saúde mental (Oliveira et al., 2023).

A metodologia de scoping review apresenta-se então, como a mais adequada para estudar este tema, permitindo mapear os tipos de evidências disponíveis, clarificar conceitos-chave e examinar como a investigação é conduzida em determinada área (Arksey & O'Malley, 2005). A realização deste estudo, visa não só mapear as práticas existentes, mas também identificar lacunas no conhecimento e sugerir formas de melhorar a formação e a atuação dos enfermeiros neste campo.

Este trabalho visa fornecer uma visão abrangente e atualizada das intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos cuidados primários, ajudando a orientar a prática clínica, guiando os enfermeiros na implementação de intervenções baseadas em evidências e contribuindo para o desenvolvimento de políticas de saúde que promovam a integração da saúde mental nos cuidados primários.

As intervenções de enfermagem que promovem a saúde mental, como o acolhimento, a escuta ativa e o fornecimento de informações sobre a gestão do stress e a resolução de problemas, têm demonstrado eficácia na melhoria da qualidade de vida de pacientes com perturbações mentais (Smith & Jones, 2017). A deteção precoce e o acompanhamento contínuo de sinais de distúrbios emocionais e psicológicos são elementos essenciais na estratégia de cuidados primários, conforme recomenda a OMS (OMS, 2013).

1.2. Objetivo do Trabalho

De forma a que seja dada uma resposta ao objetivo do estudo, foi escolhida a realização de uma Scoping Review, para mapear toda a evidência científica sobre as intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos CSP, incluindo estudos qualitativos, quantitativos, revisões ou mesmo literatura cinzenta. Desta forma, é possível abranger uma maior diversidade de possíveis respostas ao tema do projeto.

A seleção dos artigos será feita a partir da sua capacidade de respeitar os critérios de inclusão e exclusão e dar resposta a questão da PCC: **“Quais são as intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental implementadas nos cuidados de saúde primários?”**.

Quadro 1: Questão PCC

População	Utentes inscritos nos cuidados de saúde primários
Conceito	Intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental
Contexto	Cuidados de saúde primários

Segundo a Joanna Briggs Institute (JBI), uma scoping review corresponde a uma síntese de evidência científica que sistematicamente identifica e mapeia a amplitude de evidência disponível sobre um determinado tópico, campo, conceito ou questão, proporcionando assim uma visão ampla das intervenções mais eficazes (JBI, 2024). A análise de tais intervenções é fundamental para a prática de enfermagem e para fornecer informações para a adoção de estratégias mais eficazes nos CSP.

Um protocolo detalhado da presente scoping review foi registrado no Open Science Framework (OSF) com o código <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/TN9PH>. A elaboração do artigo foi estruturada de acordo com as diretrizes da extensão do PRISMA- ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para Scoping Reviews.

2. Metodologia

Foram considerados para inclusão na scoping review estudos que: a) incluam indivíduos inscritos em CSP; b) abordem intervenções de enfermagem específicas para a promoção da saúde mental em contextos de CSP; c) apresentem resultados relacionados com o impacto das intervenções de enfermagem na saúde mental dos pacientes.

Em relação aos critérios de exclusão, foram estabelecidos os seguintes pontos: a) estudos que não abordam diretamente a relação entre as intervenções de enfermagem e a saúde mental; b) estudos que se concentram exclusivamente em contextos diferentes dos CSP (por exemplo, hospitais ou unidades de saúde especializadas); c) estudos que não envolvem enfermeiros no processo de intervenção; d) estudos que se focam exclusivamente em perturbações mentais graves, sem explorar intervenções de promoção da saúde mental.

Além dos critérios de inclusão já referidos, foram considerados para esta scoping review, estudos que permitissem o seu acesso na íntegra, escritos em português ou inglês e publicados entre 2014 e 2024, a fim de garantir a atualidade e a relevância das informações.

A estratégia de pesquisa incluiu pesquisa nas seguintes bases de dados: PUBMED, CINAHL (via EBSCO), MEDLINE (via EBSCO) e PsycInfo (via EBSCO) e literatura cinzenta, nomeadamente o RCAAP.

Esta foi realizada em (Title/Abstract) e (MESH Term) com o operador booleano AND, formando a seguinte frase booleana: "health promotion" AND "mental health" AND "primary health care".

Os artigos foram exportados para o programa Zotero, versão 6.0.35 de 2024. Um total de 444 artigos foram identificados nas bases de dados mencionadas, e os duplicados (89) foram removidos. A primeira análise foi realizada através da leitura dos títulos e resumos para selecionar os artigos que estavam alinhados com os critérios estabelecidos e tema. Após essa etapa, o mesmo pesquisador (FC) reviu o texto completo dos artigos selecionados com o mesmo objetivo. Sempre que surgia uma discordância quanto à inclusão ou exclusão de um artigo, o caso era encaminhado para um outro pesquisador independente (ST), que tomava a decisão final para resolver o conflito.

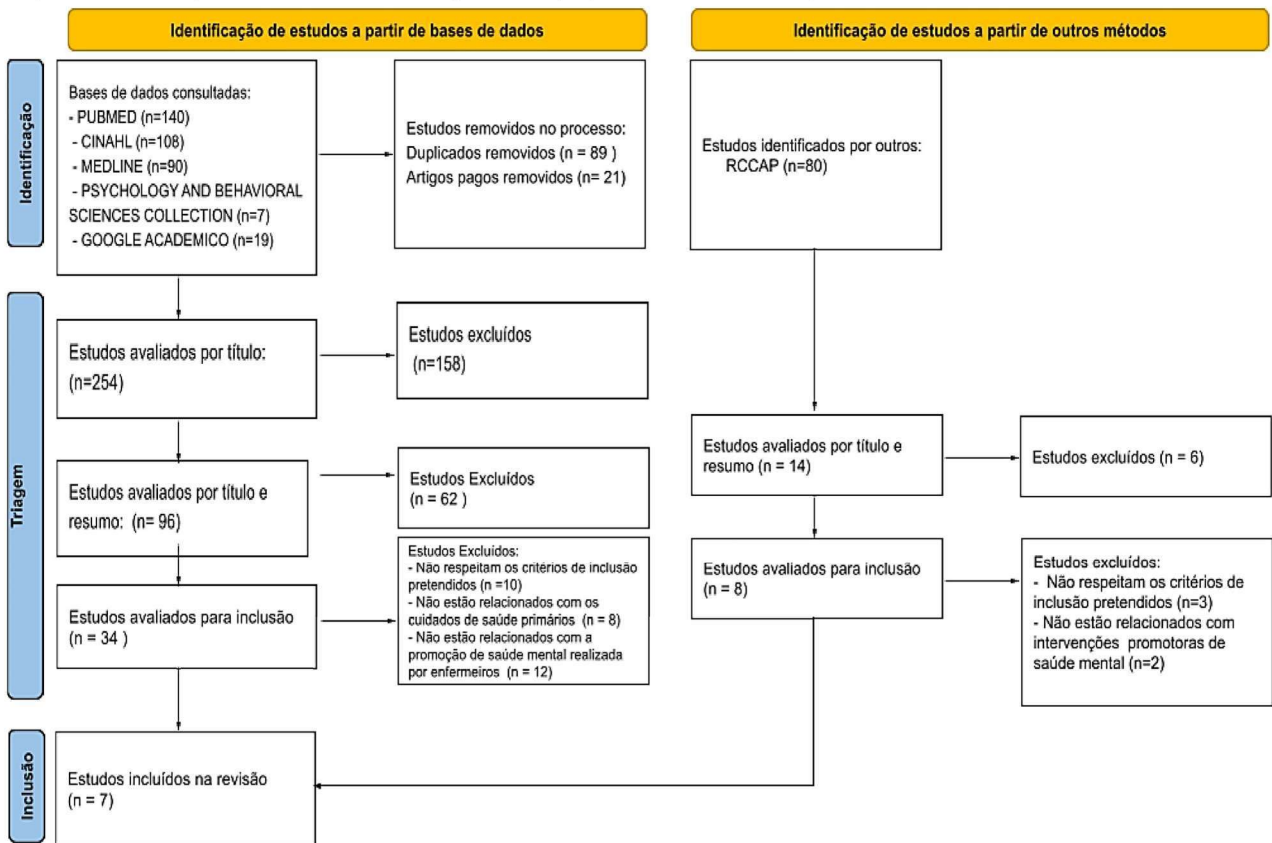
Para a extração dos dados, não foi utilizada nenhuma ferramenta específica e também não foi aplicada uma ferramenta de avaliação de qualidade, uma vez que se trata de uma scoping review. Com o objetivo de descrever os artigos incluídos na scoping review, foi elaborada um quadro, com base no modelo sugerido pelo Joanna Briggs Institute, com os seguintes itens para a descrição dos artigos selecionados: autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo, participantes, intervenções sugeridas e resultados obtidos.

3. Resultados

Como resultados, foram identificados no total 364 estudos nas respectivas bases de dados. De seguida, foram removidos 110 estudos por não corresponderem aos critérios de inclusão (os artigos duplicados (n=89) foram removidos através do programa zotero). Ficando com 254 artigos para avaliar por título. Após a leitura do título foram removidos 158 estudos, continuando com 96 estudos para avaliar por resumo, sendo posteriormente 62 estudos excluídos. Após uma análise do texto completo (n=34), 10 estudos foram excluídos por não corresponderem aos critérios de inclusão (exploravam diferentes perturbações mentais e a sua prevalência, mas não faziam referência a intervenções de enfermagem), 8 estudos foram excluídos por não dizerem respeito a intervenções realizadas em contexto de CSP e 12 estudos foram excluídos por não relacionarem cuidados de enfermagem com promoção de saúde mental, restando quatro estudos potencialmente elegíveis conforme descrito na figura 1. Para além da pesquisa nas bases de dados acima mencionadas, foram também procurados estudos na literatura cinzenta, nomeadamente em repositórios online (RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), onde foram identificados um total de 80 estudos, do qual resultaram três estudos potencialmente elegíveis. Ficando um total de sete artigos adequados para a realização deste estudo. A estes sete artigos correspondem: um artigo de opinião, dois estudos do tipo pesquisa-ação, duas revisões sistemáticas e duas revisões integrativas da literatura.

O fluxograma Prisma (Figura 1) foi utilizado nesta revisão para apresentar todas as etapas do processo de seleção de artigos.

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmjn71

Os estudos incluídos foram realizados em vários países: Portugal (2), Brasil (3) e Dubai (1), Grécia (1).

O autor revisou individualmente os sete artigos selecionados, extraíndo manualmente as informações e características dos estudos relevantes, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2. Características dos estudos incluídos.

Autor	Tipo de Estudo	Objetivo	População/ Participantes	Intervenções / Programas	Resultados
Silva (2015)	Dissertação de Mestrado	Avaliar qual o impacto/importância para as populações da integração da saúde mental nos CSP.	_____	<p>Educação e sensibilização da população para reduzir o estigma sobre a saúde mental;</p> <p>Formação contínua dos profissionais de saúde para melhorar a identificação e tratamento das perturbações mentais;</p> <p>Apoio psicossocial comunitário, especialmente para grupos vulneráveis como grávidas e adolescentes;</p> <p>Integração de cuidados físicos e mentais por equipas multidisciplinares (médico, enfermeiro, psicólogo);</p> <p>Aumento do tempo de consulta para patologias psiquiátricas nos cuidados primários;</p> <p>Promoção de sessões de esclarecimento e sensibilização sobre</p>	<p>Os resultados evidenciam a necessidade de um atendimento adaptável às especificidades de diferentes populações (infantil, materna, comunitária) e contextos socioeconómicos. O estudo identifica o papel crucial das famílias nos cuidados de saúde mental e aponta diversas barreiras à integração efetiva, como estigma, falta de formação profissional e recursos limitados.</p> <p>Os estudos mostram que o acesso a serviços de saúde mental próximos das comunidades reduz o preconceito e melhora o atendimento. É necessário investir em mais tempo de consulta, formação dos profissionais e ações de sensibilização para</p>

				doenças mentais para pacientes e comunidade;	combater percepções erradas sobre doenças mentais.
				Investimento em formação pós-graduada e cursos especializados para profissionais de saúde;	
				Intervenções precoces para evitar a progressão de perturbações mentais;	
				Programas de prevenção direcionados a crianças, adolescentes e outros grupos de risco;	
				Promoção de estilos de vida saudáveis , incluindo incentivo à atividade física e estratégias de gestão do stress;	
				Melhoria da acessibilidade aos serviços de saúde mental nos cuidados primários.	
Choinski (2020)	Estudo do tipo Pesquisa-Ação	Elaborar um plano de intervenção focado no acolhimento de pessoas em sofrimento mental, capacitar profissionais a promover a campanha "Janeiro Branco", e	11 Profissionais de saúde da Unidade de Saúde Alfredo Levandovski	Grupo de saúde mental criado para responder à elevada procura de psicofármacos (suspensão à data devido à pandemia).	O objetivo de capacitar os profissionais para o acolhimento de pessoas em sofrimento mental foi alcançado com a apresentação do flyer em reunião. O segundo
				Elaboração de instrumento para	

		<p>conscientizar a população sobre a importância do cuidado com a saúde mental.</p>		<p>estratificação de risco em saúde mental para direcionar os utentes ao nível de cuidados adequados (cuidados primários ou hospitalares)</p> <p>Formação dos profissionais e acolhimento dos utentes, garantindo maior segurança nas condutas;</p> <p>Intervenção de Sensibilização denominada "Janeiro Branco", promovendo acolhimento e conscientização sobre sofrimento mental;</p> <p>Ações principais da unidade: visita domiciliar, vínculo e acolhimento, encaminhamento e oficinas terapêuticas;</p> <p>Estratégias terapêuticas nos CSP: escuta ativa, empatia, acolhimento e ajuda adequada;</p> <p>Promoção da saúde mental através do incentivo à atividade física e</p>	<p>objetivo, de promoção de saúde mental com um vídeo educativo e poster na sala de espera, também foi atingido, apesar da baixa afluência devido à pandemia. O questionário de avaliação indicou um feedback positivo, sendo um bom indicador de sucesso.</p> <p>A campanha de sensibilização “Janeiro Branco” promoveu uma ampla mobilização social em torno da saúde mental, utilizando estratégias educativas e simbólicas para envolver a população, como a distribuição de pins aos profissionais para colocarem nos fardamentos e flyers aos participantes como forma de sensibilização e interação com a temática. A produção de um vídeo sobre saúde mental, exibido na sala de espera da unidade durante o evento e de um poster com a temática do</p>
--	--	---	--	---	--

				<p>fortalecimento do vínculo entre equipa e paciente;</p>	<p>Janeiro Branco, exposto na sala de espera ao longo do mês de janeiro, contribuiu para a conscientização dos utentes.</p> <p>A presença constante do poster e a exibição do vídeo durante um mês permitiu que os utentes fossem expostos regularmente a informações sobre saúde mental, facilitando o acesso ao conhecimento e estimulando a reflexão sobre o tema.</p> <p>A preparação dos profissionais para o acolhimento e o desenvolvimento de materiais educativos (vídeos, posters, flyers) mostraram-se estratégias eficazes. Os resultados apontam para o fortalecimento do vínculo terapêutico como ferramenta essencial no cuidado em saúde mental, com avaliação positiva da satisfação dos profissionais com a formação recebida.</p>
				<p>Campanha "Janeiro Branco" com materiais de sensibilização (flyer, reunião de equipa, vídeo educativo);</p>	
				<p>Estratégias para reduzir a lacuna no tratamento de perturbações mentais: integração da saúde mental nos CSP, partilha de tarefas e utilização de inovações tecnológicas nos serviços de saúde mental.</p>	

Souza (2021)	Estudo do tipo Pesquisa-Ação	Aumentar a eficiência em saúde mental nos CSP, estruturar um calendário de formação sobre perturbações mentais e promover ações de qualificação sobre a abordagem baseada em Mindfulness;	Profissionais a trabalhar na unidade de saúde familiar Jardim Seminário	Ações de sensibilização da equipa: Conscientização sobre a importância da formação em saúde mental e Mindfulness.	A terapia comportamental baseada em Mindfulness é referida como uma técnica eficaz no acompanhamento de utentes com quadros depressivos, sendo de fácil acessibilidade e baixo custo. As ações realizadas permitiram maior conhecimento dos profissionais sobre o Mindfulness, bem como maior conhecimento das principais perturbações mentais assistidas na unidade de saúde familiar Jardim Seminário. Foi realizada uma reunião de reflexão com os profissionais, ressaltando a relevância das ações desenvolvidas e apresentadas propostas para melhoria da qualidade assistencial em saúde mental. A calendarização ao longo do primeiro semestre de 2021 incluiu reuniões mensais sobre temas relativos à saúde mental. Essas reuniões
				Estruturação de um calendário de formações: Planeamento de formações a serem realizadas no primeiro semestre de 2021 no âmbito da saúde mental.	
				Familiarização da equipa com a técnica de Mindfulness: introdução e prática de Mindfulness entre os profissionais da equipa.	
				Sessões de mindfulness: Sessão 1 (19/10): Introdução ao tema. Sessões 2 e 3 (21 e 28/10): Ensino de mecanismos, postura meditativa e respiração. Sessão 4 (04/11): Dinâmica do "chocolate favorito". Sessões 5 a 8 (08 a 23/11): Reforço na prática da respiração e revisão de experiências.	

				<p>Práticas diárias de atenção plena: Aplicação de práticas de Mindfulness diárias, começando com 5 minutos e aumentando gradualmente até 20 minutos, incorporadas às atividades cotidianas.</p>	<p>aprofundaram o conhecimento dos profissionais sobre as perturbações mentais prevalentes na comunidade, promovendo a troca de experiências e fortalecendo a rede de apoio em saúde mental, contribuindo para cuidados mais eficazes.</p>
Souza et al. (2020)	Revisão Integrativa	Identificar as ações de promoção de saúde mental na pessoa idosa nos CSP.	_____	<p>Grupo de Convivência de Idosos: Atividades de lazer desenvolvidas em grupo para promover a interação social e bem-estar dos idosos.</p> <p>Oficina de Memória: Atividade voltada para o estímulo da memória e o desenvolvimento cognitivo.</p> <p>Apoio Interdisciplinar: articulação dos cuidados com especialistas em saúde mental, como ferramenta indispensável no cuidado em saúde mental nos CSP.</p> <p>Programa de Telementoring (Projeto ECHO - Extensão para resultados de cuidados de</p>	<p>Considera-se que o estudo reuniu intervenções de promoção de saúde mental para idosos nos CSP. Contudo e apesar do número reduzido de estudos selecionados na revisão, muitos avanços ainda são necessários no contexto dos CSP.</p>

				saúde comunitários e GEMH - saúde mental geriátrica): Programa que utiliza a tecnologia para oferecer apoio remoto a profissionais de saúde na resolução de perturbações mentais.	
Ahmed (2016)	Revisão Narrativa	Explorar a integração dos cuidados de saúde mental nos serviços de CSP, com foco em países em desenvolvimento.	A população alvo indireta são as comunidades e utentes nos países em desenvolvimento e a população alvo direta inclui os trabalhadores de saúde primária.	<p>Prevenção Primária: Aumentar a conscientização sobre saúde mental, garantindo que a comunidade e os profissionais médicos compreendam a seriedade das doenças mentais não reconhecidas e maltratadas.</p> <p>Prevenção Secundária: Desenvolver programas de tratamento e apoio aos utentes, realçando o potencial de recuperação de cada indivíduo.</p> <p>Triagem: Utilizar questionários de triagem baseados em evidências para identificar pessoas com perturbações mentais, que se mostraram mais eficazes do que observação</p>	<p>O estudo destaca a carga significativa das perturbações mentais nos CSP, com uma prevalência que varia entre 10% e 30% na população geral. A falta de formação adequada dos profissionais de saúde constitui uma barreira importante à deteção e intervenção precoce, sobretudo em países em desenvolvimento.</p> <p>O programa de Raipur Rani, na Índia, revelou-se bem-sucedido ao melhorar o conhecimento e as atitudes dos profissionais relativamente à saúde mental, iniciando a prestação de serviços</p>

				<p>ou avaliações não estruturadas.</p> <p>Reconhecer a Necessidade: Enfatizar a escassez de profissionais de saúde mental em países em desenvolvimento e destacar a importância do trabalho colaborativo entre trabalhadores da saúde primária e profissionais especializados.</p> <p>Formação: Capacitar trabalhadores de saúde primária para o reconhecimento e eficiência no tratamento de perturbações mentais, visto que muitos desses profissionais em países de baixos rendimentos têm pouca ou nenhuma experiência na área.</p>	<p>psiquiátricos em áreas onde estes anteriormente não existiam. Em Cali, na Colômbia, a formação intensiva de enfermeiros demonstrou elevada eficácia. Já na Arábia Saudita, foram implementados programas de formação dirigidos a médicos de cuidados primários, em dois níveis – básico e avançado – com o objetivo de melhorar a capacidade de diagnóstico de perturbações mentais. Apesar das elevadas taxas de prevalência, as taxas de detecção mantêm-se reduzidas nos centros de saúde primários.</p> <p>Estes programas reforçam a necessidade de formação contínua dos profissionais e da integração efetiva dos cuidados de saúde mental nos serviços de cuidados primários.</p>
	Artigo de Opinião	Discutir o papel e os desafios da saúde mental nos cuidados primários	_____	Embora o estudo não seja especificamente sobre intervenções diretas, ele	É essencial que os profissionais possuam habilidades para avaliar

Tsebelis & Pachi (2022)		após a pandemia de COVID-19.		menciona várias intervenções no contexto da saúde mental nos cuidados primários. Entre elas: Integração da saúde mental nos CSP , para garantir cuidados acessíveis.	necessidades, identificar grupos de risco e intervir com métodos como aconselhamento e intervenções em crises. Oferecer alternativas acessíveis e oportunas pode prevenir problemas de saúde mental emergenciais. Essas reformas devem resultar em benefícios de curto e longo prazo, não só em saúde mental, mas também em áreas educacionais, funcionais e sociais.
Silva et al. (2020)	Revisão Integrativa	Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças.	_____	As intervenções de enfermagem para promover a saúde mental das crianças abordam três contextos principais: escolar, familiar	Os estudos analisados evidenciavam a importância dos enfermeiros na promoção da saúde mental das
				Formação de profissionais de saúde primária , para que eles possam identificar, tratar e encaminhar pacientes com problemas de saúde mental.	
				Modelos de cuidado colaborativo: sugere-se a implementação de modelos de cuidado colaborativo, em que os profissionais de saúde primária trabalham em conjunto com especialistas em saúde mental (como psiquiatras, psicólogos) para fornecer um cuidado mais abrangente aos utentes.	

			<p>e comunitário: Na escola, as ações focam na detecção precoce de problemas emocionais, incentivo à expressão dos sentimentos e promoção da resiliência. São incentivados hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios, e desenvolvem habilidades para lidar com desafios, melhorar a autoestima e fortalecer relacionamentos. Além disso, promove-se a inclusão de abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental.</p> <p>Na família, as intervenções incluem apoio à saúde desde a gravidez, visitas domiciliares, incentivo à amamentação e promoção de vínculos familiares positivos. O foco é ajudar os pais a lidar com crises e criar um ambiente saudável para o crescimento da criança, além de promover a saúde mental dos pais para</p>	<p>crianças em programas de educação em saúde mental, sensibilização e apoio às suas necessidades.</p> <p>Recolheu-se um leque de intervenções a serem organizadas e desenvolvidas pelos enfermeiros que trabalham na escola, com as famílias e em interligação com a comunidade.</p> <p>As estratégias apresentadas vêm proporcionar um apoio integral e contínuo para o bem-estar psicológico das crianças em diversos ambientes de sua vida.</p>
--	--	--	--	---

				evitar o impacto negativo sobre os filhos.	
				Na comunidade, as intervenções procuram reduzir desigualdades sociais e promover a equidade em saúde. Ações como vacinação, educação sobre saúde e visitas domiciliárias são realizadas para garantir o bem-estar das crianças. Também se recomenda a exposição a ambientes naturais para promover a saúde mental.	

4. Discussão

Esta discussão, tem como intenção refletir sobre as intervenções de enfermagem direcionadas à promoção da saúde mental no contexto dos CSP, com base na análise de sete documentos selecionados segundo os critérios previamente definidos.

A leitura dos documentos permite compreender que os CSP representam, na maioria das vezes, o primeiro recurso a que recorrem as pessoas com perturbações mentais. Este fator pode contribuir para uma deteção mais precoce dos sinais de alerta e uma intervenção mais eficaz (Silva, 2015; Ahmed, 2016; Tselebis & Pachi, 2022). Nesta perspetiva, os enfermeiros surgem como figuras-chave, ao adaptarem as suas intervenções às realidades de cada indivíduo, promovendo ativamente o equilíbrio emocional e psicológico.

Entre os documentos analisados, alguns abordam principalmente a formação contínua dos profissionais e a resposta a situações de crise no domínio da saúde mental (Silva, 2015; Choinski, 2020). Outros destacam o valor do trabalho multidisciplinar e a importância da gestão de casos clínicos com o apoio próximo dos enfermeiros na monitorização de sintomas (Souza, 2021). Também foram identificadas publicações focadas em grupos populacionais específicos, como os idosos, que realçam a necessidade de estratégias preventivas e de promoção do bem-estar mental adaptadas às suas necessidades (Souza et al., 2022; Silva et al., 2020). Finalmente, vários autores sublinham o impacto positivo de práticas como o acolhimento empático, a redução do preconceito social associado às questões mentais e a vigilância contínua da saúde mental dos indivíduos. (Ahmed, 2016; Tselebis & Pachi, 2022).

IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS CUIDADOS

PRIMÁRIOS

Silva (2015), destaca que a integração da saúde mental nos CSP permite uma visão holística que considera os aspetos físicos e mentais da saúde, promovendo a continuidade dos cuidados e o acompanhamento a longo prazo. Esta perspetiva é corroborada por Ahmed (2016), que acrescenta que a integração permite que os cuidados de saúde mental se difundam através dos pilares dos cuidados primários: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Tselebis e Pachi (2022), sublinham que os princípios ligados aos cuidados de saúde mental primários incluem acessibilidade,

cuidados integrados e coordenados, redução de disparidades e respeito pelos direitos humanos.

Contudo, esta integração apresenta desafios. Silva (2015), identifica várias barreiras, incluindo o estigma associado às doenças mentais, a falta de qualificação dos profissionais e os recursos limitados. Oliveira et al. (2023), reconhece estes desafios e destaca a fragmentação dos serviços e as dificuldades de acesso, especialmente em áreas isoladas ou de baixos recursos, como desafios significativos à implementação e eficácia de intervenções de enfermagem na saúde mental.

Os documentos evidenciaram ainda a importância de adaptar as intervenções de enfermagem às necessidades específicas das diferentes populações. Silva et al. (2020) focam nas intervenções para a promoção da saúde mental infantil, destacando a importância do ambiente escolar, do trabalho com as famílias e da promoção da resiliência. Os autores identificaram que os enfermeiros implementam programas de educação de saúde mental nas escolas, proporcionam apoio às necessidades das crianças, e desenvolvem um trabalho colaborativo com professores e famílias.

Por outro lado, Souza et al. (2022) centram-se nas necessidades específicas da população idosa, enfatizando a importância de ações de sensibilização e promoção da saúde mental e a adaptação das intervenções às limitações físicas e cognitivas típicas do envelhecimento. Para complementar, Tavares et al. (2024) destaca a necessidade de atenção ao isolamento social e às perdas associadas ao envelhecimento, fatores que contribuem significativamente para o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental nesta população.

Silva (2015) menciona ainda a importância de intervenções específicas para outros grupos populacionais, como a saúde mental materna, contextos de baixos recursos e emergências humanitárias. Esta adaptação às necessidades específicas de diferentes populações é fundamental para garantir a eficácia das intervenções de enfermagem na promoção da saúde mental, como também é reconhecido pela OMS (2022) no seu relatório sobre saúde mental global.

PREPARAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A qualificação dos profissionais surge como um elemento crucial em vários documentos. Choinski (2020) enfatiza a importância da formação contínua dos profissionais para o acolhimento e estabelecimento de vínculo terapêutico com pessoas com necessidade de

melhorar a sua saúde mental. A autora descreve uma intervenção focada na qualificação dos profissionais da equipa de saúde para o acolhimento das pessoas nos CSP, destacando o potencial das Unidades de Saúde para o fortalecimento do vínculo com os utentes. É destacada também a importância da formação em técnicas específicas, que podem ser usadas na prática de enfermagem nos cuidados primários. Tselebis e Pachi (2022), por exemplo, enfatizam a necessidade de adaptação a novos modelos de atendimento, incluindo serviços digitais, especialmente após a pandemia de COVID-19. A formação contínua é essencial para superar a sensação de falta de preparação frequentemente relatada pelos profissionais dos cuidados primários no atendimento a pessoas com problemas de saúde mental. Oliveira et al. (2024) identificaram que os enfermeiros supervisores relatam dificuldades relacionadas à falta de formação específica em saúde mental, o que pode comprometer a qualidade dos cuidados prestados. Neste sentido, as diretrizes do Ministério da Saúde (2023) para o cuidado em saúde mental nos cuidados primários à saúde enfatizam a importância da educação permanente dos profissionais como estratégia para melhorar a qualidade dos cuidados.

ABORDAGENS E TÉCNICAS ESPECÍFICAS

Os documentos analisados apresentam diversas abordagens e técnicas específicas que podem ser implementadas pelos enfermeiros nos cuidados primários. Choinski (2020) destaca o acolhimento como intervenção fundamental, enfatizando a escuta ativa e qualificada, o estabelecimento de uma relação de confiança e a criação de um ambiente acolhedor e livre de julgamentos. Gask et al. (2013), também identifica o acolhimento como uma estratégia eficaz para a promoção da saúde mental nos CSP, o que contribui para a redução do estigma e para o estabelecimento de vínculos terapêuticos.

Souza (2021), foca na implementação de técnicas de mindfulness destacando o potencial desta prática para a redução de sintomas de ansiedade e depressão e a identificando-a como ferramenta terapêutica nos cuidados, reconhecendo as práticas complementares como intervenções promissoras para a promoção da saúde mental nos cuidados primários.

Tselebis e Pachi (2022) destacam a importância crescente das tecnologias digitais, especialmente após a pandemia, incluindo teleconsultas, plataformas online de apoio à saúde mental e monitorização remota. Esta adaptação tecnológica representa uma oportunidade para expandir o alcance das intervenções de enfermagem em saúde mental, especialmente em áreas remotas ou com recursos limitados.

TRABALHO COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE

O envolvimento das famílias e da comunidade é destacado em vários documentos como um elemento essencial para a promoção da saúde mental. Silva (2015) realça o papel da família nos cuidados de saúde mental, destacando a importância do apoio familiar para a recuperação e manutenção da saúde mental. Esta perspectiva é complementada por Silva et al. (2020), que se focam no trabalho com famílias e comunidade no contexto da saúde mental infantil, destacando a importância da colaboração entre enfermeiros, famílias e escolas para a promoção da saúde mental das crianças.

Choinski (2020) destaca a sensibilização da comunidade através de campanhas como o “Janeiro Branco”, cuja intenção é chamar a atenção da população para a importância do cuidado com a saúde mental. Este papel na comunidade é também reconhecido por Oliveira et al. (2023), que identificaram intervenções de enfermagem focadas na educação em saúde mental para a comunidade como estratégias eficazes para a promoção da saúde mental nos cuidados primários.

O trabalho colaborativo com famílias e comunidades permite uma prática mais abrangente e sustentável, potencializando os recursos disponíveis e promovendo a continuidade dos cuidados. A Ordem dos Enfermeiros (2022) reconhece esta dimensão comunitária como uma competência essencial do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, destacando a importância da intervenção com famílias e grupos vulneráveis.

PREVENÇÃO, DETEÇÃO PRECOCE E MONITORIZAÇÃO

A deteção precoce e a monitorização contínua são elementos fundamentais no acompanhamento em contexto de CSP, incluindo o rastreio de problemas de saúde mental na população, a identificação de fatores de risco, a monitorização de indivíduos vulneráveis e a implementação de intervenções preventivas em grupos de risco (Ahmed, 2016).

Esta perspectiva preventiva é apoiada por Oliveira et al. (2023), que identificaram intervenções de enfermagem focadas na prevenção e promoção da saúde mental nos cuidados primários, incluindo ações educativas, grupos terapêuticos e visitas domiciliárias. A OMS (2023), no seu guia de intervenções mhGAP, também destaca a importância da prevenção e deteção precoce de problemas de saúde mental nos cuidados

primários, fornecendo orientações específicas para a implementação de intervenções preventivas.

Tselebis e Pachi (2022), enfatizam a necessidade de rastreio e monitorização de indivíduos vulneráveis, especialmente em situações de emergência que podem exacerbar problemas de saúde mental preexistentes ou desencadear novos problemas.

A análise e comparação dos sete documentos revela um conjunto abrangente de intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos CSP. Estas intervenções abrangem desde o acolhimento e estabelecimento de vínculo terapêutico até a implementação de técnicas específicas como mindfulness, reforçando a necessidade de adaptação a diferentes populações e contextos.

A formação contínua dos profissionais, o trabalho colaborativo com famílias e comunidade, e a adaptação às necessidades específicas de diferentes populações são elementos essenciais para o sucesso das intervenções de enfermagem na promoção da saúde mental nos cuidados primários. Além disso, a capacidade de adaptação a contextos de crise e emergência, bem como a utilização de tecnologias digitais, representam oportunidades para expandir o alcance e a eficácia destas intervenções.

As intervenções de enfermagem promotoras de saúde mental nos CSP representam um campo vasto e em constante evolução, com potencial para contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental da população. A continuidade da investigação nesta área, bem como a implementação e avaliação de intervenções baseadas em evidências, são fundamentais para o desenvolvimento de práticas cada vez mais eficazes e adaptadas às necessidades das comunidades.

4.1 Limitações do estudo

Um dos principais desafios encontrados deveu-se à diversidade metodológica dos estudos incluídos, o que dificultou a comparação direta entre os resultados e a sistematização das intervenções analisadas. As investigações selecionadas apresentaram diferentes tipos de estudo e populações, o que, embora tenha permitido uma visão mais ampla sobre o tema, também dificultou a organização dos dados.

Outro aspeto limitante relacionou-se com os idiomas definidos para a seleção das publicações. Foram considerados apenas artigos em português e inglês, o que restringiu o acesso a possíveis contributos relevantes publicados noutras línguas.

Além disso, constatou-se uma carência de estudos recentes e especificamente direcionados para intervenções de enfermagem focadas na promoção da saúde mental nos CSP, o que reduziu o número de artigos elegíveis e, por consequência, poderá ter influenciado a profundidade da análise realizada.

Por último, é importante referir que a pesquisa efetuada nas bases de dados também se revelou uma limitação, uma vez que determinados estudos relevantes podem não ter sido incluídos devido a restrições de acesso ou ausência de indexação, o que pode ter comprometido, em parte, a abrangência desta revisão.

5. Relevância para a prática de Enfermagem

A realização desta scoping review, mostra-se especialmente relevante no contexto atual. Este estudo vem reforçar o papel dos enfermeiros na linha da frente dos cuidados, ao evidenciar estratégias específicas e aplicáveis no contexto da enfermagem, sublinhando a relevância da profissão na promoção e proteção da saúde mental nos cuidados primários.

Outro aspeto relevante desta investigação, foi a importância de adotar uma visão integral da pessoa, considerando-a como um todo. A separação entre saúde física e mental tem-se revelado prejudicial e os dados obtidos mostram que os cuidados mais eficazes são aqueles que atendem simultaneamente às dimensões física, emocional, social e espiritual da pessoa.

Destaca-se igualmente a importância de adaptar as intervenções às diferentes faixas etárias e características específicas das populações. As necessidades de saúde mental de um idoso, por exemplo, são diferentes das de uma criança ou de um adulto. Esta revisão permite identificar intervenções adequadas para cada grupo, promovendo cuidados personalizados e ajustados às suas necessidades.

A formação e atualização profissional surgiram como pontos-chave em praticamente todos os estudos selecionados. Esta revisão recai sobre áreas prioritárias de qualificação e propõe formas de qualificação que podem diminuir essas falhas, reforçando as competências dos profissionais para atuarem com segurança.

A investigação também evidenciou o potencial de outras intervenções, como a prática de mindfulness, o recurso a tecnologias digitais e outras abordagens complementares, que ampliam as possibilidades terapêuticas nos cuidados primários. Estas estratégias, quando

aliadas a uma perspectiva holística da pessoa, têm demonstrado melhorar a qualidade dos cuidados e a satisfação dos utentes.

Outro contributo relevante deste trabalho foi a reunião e análise de evidências atualizadas e provenientes de diversas fontes. Ao utilizar dados de investigações recentes (posteriores ao ano de 2014, inclusive), esta revisão contribui para uma base que visa orientar a prática clínica, apoiada em evidências científicas, que é essencial na prática de enfermagem.

6. Conclusão

Concluindo o meu trabalho, sinto que consegui atingir o objetivo principal: mapear a literatura existente sobre as intervenções de enfermagem implementadas nos CSP para promover a saúde mental.

A análise dos documentos reforçou a importância fundamental da integração da saúde mental nos cuidados primários, adotando uma perspectiva holística que reconhece a indissociabilidade entre saúde física e mental.

As intervenções mais relevantes encontradas incluem o acolhimento e estabelecimento de vínculo terapêutico, a escuta ativa, a adaptação das abordagens a diferentes contextos (crianças, idosos, grupos vulneráveis), a formação contínua dos profissionais em saúde mental, e o envolvimento ativo das famílias e comunidades. A diversidade de técnicas (desde mindfulness, até tecnologias digitais) contribui significativamente para o conjunto de intervenções disponíveis, permitindo uma resposta mais personalizada e eficaz às necessidades de cada um.

Contudo, apesar dos avanços, persistem desafios significativos como o estigma associado às perturbações mentais, a falta de recursos e a desarticulação dos serviços. A superação destes obstáculos requer um compromisso coletivo que envolve profissionais e instituições. Como enfermeiros, temos a responsabilidade de procurar políticas e práticas que promovam uma melhor promoção da saúde mental nos cuidados primários, o que contribuirá para um sistema de saúde mais humanizado e centrado nas necessidades reais das pessoas.

Acredito que este trabalho ajuda a clarificar o nosso papel na promoção da saúde mental, ao reunir e organizar o conhecimento já existente. Mas também me fez ver que precisamos de mais estudos, que avaliem concretamente o impacto das nossas

intervenções. Seria valioso termos tanto números que mostrem resultados, como relatos que deem voz às experiências dos profissionais e utentes. No fundo, este trabalho reforçou a minha convicção de que devemos apostar numa enfermagem humanizada, que sempre que possível deve ser baseada em evidências, mas sempre atenta ao contexto e centrada na pessoa que cuidamos.

7. Referências Bibliográficas

- Ahmed, A. A. (2016). Integration of Mental Health Service Program into Primary Health Care Service. *World Family Medicine Journal/Middle East Journal of Family Medicine*, 14(8), 37-41. <https://doi.org/10.5742/MEWFM.2016.92811>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Choinski, A. G. M. (2020). *Janeiro Branco: acolhendo a pessoa em sofrimento mental na Atenção Básica* [Plano de intervenção, Curso de Especialização em Atenção Básica, Universidade Federal do Paraná]. Repositório da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/72847>
- Gask, L., et al. (2013). Primary care mental health services: The role of the general practitioner. *The Lancet Psychiatry*, 1(4), 342-351. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2013.01.003>
- Jorge, A. S. (2024). Promoção da saúde mental na atenção primária: uma revisão sistemática sobre a atuação da enfermagem. *Revista Foco Terapêutico*, 28(137), 45–58. <https://doi.org/10.69849/revistaf/ch102024171046>
- Ministério da Saúde. (2023). *Diretrizes para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Oliveira, E. C., Medeiros, A. T., Trajano, F. M. P., Chaves Neto, G., Almeida, S. A., & Almeida, L. R. (2023). Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, e-APE02757. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02757>
- Oliveira, J. F., Sousa, G. M., Evangelista, C. B., Barbosa, L. N. F., & Lopes, M. E. L. (2024). Demandas de cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde: perspectiva de enfermeiros supervisores. *Research, Society and Development*, 13(5), e13513542689. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.42689>
- Ordem dos Enfermeiros. (2022). *Competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2001). *Mental health: New understanding, new hope*. World Health Organization.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2008). *Mental health and primary care: A comprehensive approach*. World Health Organization.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2013). *Mental health action plan*. World Health Organization.
- Organização Mundial da Saúde. (2023). *Guia de intervenções mhGAP para transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias na rede de atenção básica à saúde (versão 2.0)*. Genebra, OMS.

- Patel, V. (2007). Mental health in low- and middle-income countries: A global perspective. *British Medical Bulletin*, 81-82(1), 81–96. <https://doi.org/10.1093/bmb/ldm010>
- Silva, E. M., Silva, D., Aparício, G., Bica, I., Albuquerque, C., & Cunha, M. (2020). Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, e-APE20190254. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0254>
- Silva, M. O. (2015). *Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.*
- Smith, A., & Jones, B. (2017). Nursing interventions in primary care: A review of the literature. *Journal of Nursing Practice*, 23(4), 45-60. <https://doi.org/10.1002/jnp.148>
- Souza, A. P., Rezende, K. T. A., Marin, M. J. S., Tonhom, S. F. R., & Damasceno, D. G. (2022). Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research*, 10, 1-12. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.491-502>
- Souza, F. C. C. (2021). Qualificação profissional sobre mindfulness para abordagem da depressão na Unidade Básica de Saúde Jardim Seminário, Francisco Beltrão - PR. <https://hdl.handle.net/1884/72906>
- Tavares, A. M. L., Pereira, M. do S. I., Santos, J. T. G. dos, Oliveira, G. S., Souza, A. C. de, & Feitosa, A. do N. A. (2024). Assistência de enfermagem à saúde mental do idoso na atenção primária. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(12), 2890–2902. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17634>
- Tselebis, A., & Pachi, A. (2022). Primary mental health care in a new era. *Healthcare*, 10(10), 2025. <https://doi.org/10.3390/healthcare10102025>
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization.*